

A BNC-FORMAÇÃO NA CONTRAMÃO DAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DO MOVIMENTO DOS EDUCADORES REPRESENTADO PELA ANFOPE¹

Carolina Caporal Dantas Costa ²
Suzane da Rocha Vieira Gonçalves ³

RESUMO

As políticas educacionais no Brasil têm um importante papel na operacionalização do direito à educação, se constituindo enquanto um relevante campo de disputa. Propõe-se a análise da BNC-Formação, bem como, dos princípios discutidos pela ANFOPE na construção de uma base comum nacional. A discussão se apresenta enquanto parte essencial dos embates no campo da formação de professores, manifestando-se no percurso histórico que constitui a ANFOPE. Identificou-se a partir dos princípios da BNC-Formação uma visão mercantil de educação e em desacordo as premissas almejadas e defendidas pelos profissionais da educação ao longo das décadas de luta.

Palavras-chave: BNC-Formação; Políticas Públicas; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais no Brasil, a despeito do seu importante papel de operacionalização do direito à educação, têm se constituído enquanto um campo de disputa que expressa as correlações de forças materializadas a partir dos interesses do capital, das demandas da sociedade e do campo do trabalho. Embora haja resistências, tal correlação é atravessada diretamente por ideais neoliberais representados pelos reformadores empresariais da educação⁴, que articulados interna e externamente, tem por

¹ O presente trabalho apresenta resultados parciais da dissertação de mestrado de mesmo nome, sendo a autora bolsista nível Mestrado junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ccaporal_@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, suzanevieira@gmail.com;

⁴ O termo reflete uma coalizão entre políticos, mídia, empresários, empresas educacionais, institutos e fundações privadas e pesquisadores alinhados com a ideia de que o modo de organizar a iniciativa privada é uma proposta mais adequada para “consertar” a educação americana, do que as propostas feitas pelos educadores profissionais. Naquele país, a disputa de agenda entre os educadores profissionais e os reformadores empresariais da educação vem de longa data.” (FREITAS, 2012).

objetivo estabelecer no país um projeto de educação pautado em concepções e princípios mercantis e pragmáticos de educação.

Compreendemos que o campo das políticas educacionais passa a ocupar centralidade nessa correlação de forças, já que a educação se constitui enquanto campo essencial para a organização da vida e do mundo do trabalho, o que diretamente faz com que ganhe também centralidade no jogo do capital. Sendo assim, buscamos compreender o Estado Neoliberal a partir da segunda onda do neoliberalismo onde a gestão da política educacional passa a ser pautada por dentro do Estado.

Temos enquanto chave de interpretação das políticas educacionais, o Estado Neoliberal e como este materializa nas políticas educacionais a correlação de forças expressada pela relação entre capital e trabalho.

Nessa direção, compreende-se o neoliberalismo enquanto fruto da crise do capital, ou seja, o neoliberalismo não repousa unicamente na retirada do Estado da economia, mas sim em um específico modo de presença do Estado na economia que surge a partir da incapacidade do capital ao realocar seus pressupostos e continuar funcionando de maneira harmônica (MASCARO, 2013).

O Estado, então, passa a sofrer um processo de enxugamento do aparelho estatal – sobretudo sua função social – onde este e suas intervenções devem ser mantidas em um nível mínimo partindo dos pressupostos do livre mercado, da não-intervenção do Estado na economia e do mercado enquanto regulador social.

A lógica neoliberal começa a reverberar com mais força no Brasil – em sua versão mais radical – a partir das manifestações de rua ocorridas em 2013 e atinge seu ápice com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff em 2016, quando um novo modelo de administração pública passa a ser estruturado. São empreendidos diversos movimentos de reforma que atingem não só a educação pública, mas os direitos da classe trabalhadora em um movimento de desmonte dos serviços públicos e desmoralização de seus servidores, como por exemplo a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência.

Ao atentarmos para a educação, o ideário reformista passa a estruturar diretamente o avanço das forças neoliberais conservadoras guiado pela força do mercado e pelo

capital. Nesse sentido, situamos as políticas educacionais nesse cenário onde as reformas educacionais como a Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e em principal, a Base Nacional Comum Curricular para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) passam a pautar a agenda neoliberal para a educação.

Em especial, tem-se observado no Brasil uma intensificação do interesse do empresariado pelas demandas educacionais, sendo a formação de professores um dos principais alvos dos reformistas da política educacional. A narrativa reformista exprime a percepção de que a responsabilidade pelo baixo desempenho em avaliações de larga escala está intrinsicamente ligada ao trabalho do professor e à “má qualidade” da educação pública no país. Tal narrativa em conjunto as políticas reformistas de padronização e centralização curricular evidenciam um projeto político ancorado em concepções gerencialistas de Estado e de gestão pública.

Por isso, propomos uma análise acerca da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), instituída através da Resolução CNE/CP nº 22, de 20 de dezembro de 2019 tomando por base os princípios discutidos pelo movimento em construção de uma base comum nacional para a formação dos profissionais da educação.

METODOLOGIA

A presente investigação ancora-se na perspectiva metodológica da pesquisa qualitativa, a ser desenvolvida a partir da análise documental. Fundamentam a proposta metodológica autoras como Minayo (2009) no que cerne a pesquisa qualitativa e Shiroma, Campos e Garcia (2005) no que diz respeito a análise documental.

Concebemos a metodologia na pesquisa qualitativa a partir da articulação entre teoria, a abordagem, os instrumentos de operacionalização do conhecimento e da criatividade do pesquisador (MINAYO, 2009). A pesquisa qualitativa é o elemento principal da construção de nosso caminho metodológico, pois permite condensar o rigor

do método e a interpretação da pesquisadora, destacando o entendimento de ciência enquanto produto da construção do conhecimento sobre a realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste contexto de reformas educacionais, é preciso compreender que a BNC-Formação se apresenta enquanto elemento de um panorama geral das reformas educacionais que visam a instituição de um sistema de políticas educacionais alinhado a movimentos de privatização da educação básica, que tem como principal influenciador, o empresariado nacional reverberando na sua prática as determinações de organismos internacionais multilaterais, como o Banco Mundial (BM), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre outros.

O projeto político que conforma os pressupostos presentes na BNC-Formação se apresenta em um campo antagônico aos aspectos que vêm sendo construídos e defendidos historicamente pelo movimento dos educadores em luta pela formação. Nesse sentido, temos entidades nacionais educacionais de cunho científico e político-cultural enquanto articuladoras dos movimentos que buscam a organização e a mobilização dos educadores em ações de resistência e em defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Nesse sentido, ocorre também o firmamento de ações conjuntas a outras entidades educacionais como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileira (FORUMDIR).

As entidades citadas representam junto a ANFOPE a aglutinação teórica e política acerca dos movimentos de luta por políticas de formação no Brasil. O recorte escolhido se dá a partir do movimento de construção de uma base comum nacional para a formação dos profissionais da educação, centralizado na figura e trajetória da ANFOPE. A discussão sobre a construção de uma base comum nacional se apresenta enquanto parte

essencial dos embates no campo da formação de professores e está manifestada no percurso histórico que constitui a ANFOPE e seus movimentos de luta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, identificamos que os princípios que norteiam a BNC-Formação se restringem à uma visão mercantil de educação e vão contra as premissas almeçadas e defendidas pelos profissionais da educação ao longo de décadas, a formação de um profissional “com profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico – social, nas dimensões afetiva, individual e grupal” (Kuenzer, 1998).

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. Os Reformadores Empresariais Da Educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 119, n. 33, p. 379-404, abr./jun. 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. (Org.) *A formação dos profissionais da educação*: proposta de diretrizes curriculares nacionais do FORUNDIR (Fórum dos Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas Brasileiras). ANPED, 1998. Mimeo.

MASCARO, Alysson Leandro. *Estado e forma política*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 427-446, jul./dez. 2005.